

A IMPORTÂNCIA DA PRESENÇA DOS PAIS NA PRIMEIRA INFÂNCIA: UM OLHAR DA PSICANÁLISE

Thiago Juliani Furquim¹
Diego da Silva²

RESUMO: Objetiva-se através deste artigo apresentar a importância da presença dos pais na criação de um filho, e elucidar ao leitor, os impactos da presença de seus genitores/cuidadores na primeira infância, que para Freud corresponde a fase psicosexual que vai de um dia a seis anos, essa fase é marcada por diversas situações e dela muitas coisas irão refletir na fase adulta. Entende-se que os efeitos dessa presença causam um grande impacto na formação da personalidade e na construção da auto estima desse futuro adulto, ou seja, é necessário uma presença qualificada para que no futuro os efeitos danosos sejam mitigados. Segundo Freud a fase psicosexual é formada por uma série de constructos que devem ser acompanhados, para que a qualidade nas relações sejam preservadas. Além de tudo isso, ainda responder as seguintes perguntas: Qual a importância de fato da presença dos pais na primeira infância? Por que é tão importante esse primeiro contato do bebê com a mãe? Como na infância, algum trauma pode ser lembrado e vivido na fase adulta, e qual o impacto disso na fase adulta? Isso que propõe-se descobrir no decorrer da leitura deste artigo. Para isso, não foi recomendado estudos de caso e nem pesquisas de levantamento campo com entrevistas devido ao curto espaço de tempo para entrega do mesmo, sendo assim realizado então uma pesquisa referencial teórica/bibliográfica em artigos e a exploração qualitativa sobre a importância da presença dos pais na primeira infância, como uma forma de oferecer ao leitor esse material, e elucidar com robustez a relevância do tema nos dias não só atuais, mas também muito se falado em diversos momentos culturais sobre esta temática. De fato um ambiente funcional onde se encontra: amor, carinho e cuidados, será bem mais adequado que um ambiente disfuncional. Há muito tempo se fala e se observa o comportamento das crianças perante sua família, mas nos dias atuais, se dá muito mais importância e ênfase ao assunto. Através de muitos estudos e abordagens clínicas, observou-se a criança através do brincar, demonstrando como é o funcionamento dentro da sua casa, através do lúdico muito pode ser falado, na criança o que o terapeuta/analista deve observar é o não-verbal, ao contrário do adulto. A presença de pais e genitores é de extrema importância para o acolhimento e o crescimento salutar desse infante, pois na vida adulta, muito irá irradiar em suas atitudes e demais ações.

566

Palavras-chave: Psicanálise. Infância. Primeira infância e Freud.

¹Graduado em Administração e Psicologia e Pós-Graduado (MBA), em Marketing. Centro Universitário do Paraná – UNIENSINO.

²Professor Universitário e graduado em psicologia- Centro Universitário do Paraná – UNIENSINO.

I INTRODUÇÃO

O presente artigo visa estabelecer a importância da presença dos pais na primeira infância sob um olhar da psicanálise. As fontes de busca foram artigos científicos, sites como: *Pepsic*, google acadêmico, *Scielo* entre outros. A elucidação do tema tornou-se um assunto constante e de suma importância para esclarecer se de fato ou não a presença dos pais tem relevância no crescimento de seus infantes.

Logo, o objetivo geral é elucidar ao leitor, os impactos da presença de seus genitores/cuidadores na primeira infância, que para Freud corresponde a fase psicosssexual que vai de um dia a seis anos, essa fase é marcada por diversas situações e dela muitas coisas irão refletir na fase adulta.

O objetivo específico desta pesquisa é responder as seguintes perguntas: Qual a importância de fato da presença dos pais na primeira infância? Por que é tão importante esse primeiro contato do bebê com a mãe? Como na infância, algum trauma pode ser lembrado e vivido na fase adulta, e qual o impacto disso na fase adulta? Isso que se propõe descobrir no decorrer da leitura deste artigo.

567

Muito se fala da presença da mãe no crescimento do bebê sob o olhar de *Winnicott*, porém é preciso analisar a presença do pai, nessa díade mãe-bebê, claro que hoje os tempos são outros, visto que esse estudo abarca mais de cinquenta anos, estudos e pesquisas acerca de modelos familiares daquela época, e hoje em dia os modelos familiares são outros, as famílias não são somente as tradicionais, como vistas, hoje temos exemplos de famílias, dentre elas: homoparentais, multi espécies, entre outras.

Esse ponto é muito importante frisar, pois na época Freud, estuda e instaurava o complexo de Édipo, hoje em dia com as mudanças de modelo de família, e com os estudos pós autores de Freud, esse complexo pode ocorrer com pessoas do mesmo sexo. Ou seja, o complexo ainda existe, mas de forma diferente da triangulação que era no passado, onde existia a figura do pai e da mãe. Em o complexo do Édipo, o filho tenta destruir a o pai, para ficar com a mãe, pois apaixonou-se por ela, que é o seu primeiro amor, em breves palavras. Não se exacerbar muito em complexo de Édipo, pois não é o objetivo principal desde artigo.

A psicanálise enquanto uma pseudociência depara-se com os desafios da vida moderna e cotidiana e deve de forma organizada e estruturada responder a estes desafios dos dias atuais.

O tema em relevância deste artigo leva em consideração as figuras genitoras, protetoras e tutoras das crianças, independentemente da questão da orientação sexual, não será afixado tanto a estas questões, pois elas dizem mais a respeito de modelos familiares que propriamente dito da presença dos pais na criação de seus filhos, no que tange a respeito de educação, formação, estruturação do ego e demais assuntos pertinentes ao crescimento e as fases de desenvolvimento do sujeito.

A presença de um pai é muito importante, mas o viés aqui apresentado também diz muito respeito sobre a figura de autoridade do pai em relação a mãe.

Segundo Prizskulnik (2004), as crianças tem ocupado um diferente papel na sociedade e dentro de cada família. Presentemente busca-se cada vez mais manuais, leituras, dicas, mídias, “gurus”, *influencers*, para saber como criar e educar essas crianças “atuais”. Outrora essa preocupação não existia, pois não havia tempo e nem espaço para essas discussões, a criança apenas aceitava o que seus pais colocavam e ponto.

Falar sobre esse tema gera diversas situações, por que olhar para a crianças, não é uma tarefa nada fácil. Essa relação adulta criança, vai muito além do que se é visto, afinal a criança sempre acha o adulto um mistério e o adulto sempre acha criança um mistério. A psicanálise sempre estará ligada ao inconsciente e como a linguagem demonstra esse inconsciente, essas demonstrações são através do que fala-se e como reage-se em diversas situações.

568

2 MÉTODO

O método até então utilizado e mais recomendado pela questão do tempo e prazo para entrega da elaboração deste artigo foram pesquisas em artigos, revistas, sites, livros de diversos autores e coautores em português como: *Scielo*, *Pepsic* e *Google Scholar*, afim de esclarecer, corroborar e acrescentar com a literatura já existente acerca do assunto, buscou-se parafrasear diversos artigos com o tema da importância da presença dos pais na primeira infância, para um crescimento mais sustentável e solidificado destas crianças, na instância da primeira infância.

Buscou-se filtrar as pesquisas de forma que as mesmas sejam fontes de referências atuais, autores de grande renome, e discussões que colaboram com a temática do artigo. As palavras-chave aqui utilizadas são: psicanálise, primeira infância, presença dos pais,

importância, o sujeito pai, autores como: Freud, Melanie Klein, Fraçoise Doltô, Arminda Aberastury, Lacan, Winnicott, Vygotsky entre outros.

Não utilizou-se estudos de caso e nem pesquisas de levantamento campo com entrevistas devido ao curto espaço de tempo para entrega do mesmo, sendo assim realizado então uma pesquisa referencial teórica/bibliográfica em artigos e a exploração qualitativa sobre a importância da presença dos pais na primeira infância, como uma forma de oferecer ao leitor esse material, e elucidar com robustez a relevância do tema nos dias não só atuais, mas também muito se falado em diversos momentos culturais sobre esta temática.

Outro ponto que poderia ter sido levantado também e não descartado seria o atendimento clínico para uma criança e o quão importante é esse processo de análise desde a infância em casos que a presença dos pais na primeira infância não se faz tão presente, assim acarretando diversas questões na psique dessa criança e posterior a isso, a repetição de comportamentos disfuncionais na fase adulta devido a incompletude desse processo do presentificar.

3 REVISÃO DA LITERATURA

569

3.1 Mas afinal: “o que é a psicanálise?”

Para Couto e Silva (2018), a psicanálise surgiu no Brasil para desmistificar as questões da psiquiatria e separar de certa forma as coisas, está psicanálise veio para explicar os fenômenos das doenças mentais. Em 1925, ainda não havia se estabelecido uma escola psicanalítica no Brasil, não havia um local adequado onde se pudesse fazer um curso, uma escola, onde se pudesse fazer um estágio, assim muitos estudiosos da época que se interessavam pelo assunto se tornavam autodidatas, pois era assim que eles poderiam entender melhor sobre o assunto e disseminar o mesmo.

Couto e Silva (2018), corroboram através de sua pesquisa, citando que a psicanálise, surgiu a partir do meio psiquiátrico. Em seu artigo, usa o termo de “persuasão higiênica”, para elucidar que a criança deveria ter em todo seu processo de crescimento, a educação, a escola, e tudo que estivesse ao seu alcance para não crescer como um adulto adulterado. E muito forte também nessa época os médicos, debruçavam-se em cima das ideias psicanalíticas, em especial

as ideias de Freud, tomando uma grande proporção e foi assim que a psicanálise também foi se expandindo para outros caminhos como a pedagogia.

Corroborando Falcão (2016), que a psicanálise trabalha com crianças é diferente que a trabalhada em adultos, a autora propõe em seu artigo que o processo de alta para crianças se dá através das forças pulsionais dos aparelhos psíquicos. Para se avaliar uma criança pela abordagem psicanalítica, segundo a autora, o trabalho também deverá ocorrer com a família.

Ainda para Falcão (2016), o trabalho do psicanalista, é enxergar esse inconsciente, ainda que não visível, através de uma fina lente, estabelecendo através da troca dentro do atendimento a identificação pulsional, ou seja, o encontro com o outro que ali está disponível. A criança está para o analista, assim como o analista para a criança. Sendo assim as fases da vida, são marcadas por diversos momentos, na primeira infância temos as formas de comunicação muitas vezes, não verbal, assim passando pela adolescência com os diversos conflitos, chegando a fase adulta. Busca-se mitigar todo esse processo de mudanças, implantando o quanto antes a cultura da análise, o mais cedo possível, assim tornando-se um adulto mais claro e certo de suas decisões. Nesse mesmo período, a psicanálise estava sendo constituída por Freud, e os médicos que lecionavam nas grandes universidades, já utilizavam as explicações dele para determinados assuntos e questões, a primeira obra e trabalho oficial foi a tese *Da Psicanálise: a sexualidade das neuroses*, defendida por um médico da época, e que já utilizou-se das técnicas psicanalíticas para atender quatro pacientes.

570

Para complementar o conceito desses autores, Silva e Reis (2017), citam que o trabalho com a família é primordial, e que o modelo de psicanálise infantil não é um modelo tradicional, onde o modelo de atendimento procura uma estruturação da personalidade dessa criança e a partir da análise profunda, os deslocamentos que a mesma realiza.

Falcão (2016), cita em seu artigo que no começo da psicanálise, muito se confundia psicanálise com psiquiatria, isso porque, era-se confundido neurose com perturbações mentais. Com o tempo isso foi esclarecido, visto que a psiquiatria é orgânica e a psicanálise diz respeito a *psique*, logo, há uma separação entre ambas. Mas não pode-se deixar de citar que foi por meio da psiquiatria que surgiu a psicanálise, Freud mesmo era um médico, e na época, como um bom curioso, começou a investigar o ser humano de uma outra forma, através de um outro viés, digamos assim.

Jacinto (2019), *et al*, em seu artigo, traz diversas situações de relações entre pais e filhos, e um que chama bastante atenção é de uma criança de quinze meses que é acompanhada até os 21 meses de idade. Nesse relato de caso, a criança demonstra uma inibição do próprio corpo, que é natural para idade, mas é claro que a questão da presença e da ausência da mãe, é importante e fundamental para a construção do funcionamento psíquico da criança, principalmente nesta fase ocorre a fase oral, que será descrita logo abaixo neste artigo, nessa fase há também a separação da mãe-bebe, no que diz respeito ao desmame, e a independência do sujeito infantil. Assim não menos importante que observar a criança, também existe a figura materna em todo este ensejo, onde a mãe possui suas angústias relacionadas a filha, quanto ao andar, o brincar, o deixar de mamar, e diversas outras situações inerentes ao processo de crescimento.

O principal trabalho desenvolvido, foi a observância do espaço entre mãe e criança, incluindo nesse entremeio a presença e a ausência de relacionamento entre ambas, para um crescimento saudável e estruturado para as duas.

Silva e Altoé (2018), trazem em contrapartida em seu artigo a função paterna sob a visão de Lacan, onde essa literatura não é tão encontrada, quanto a relação da maternagem. Em sua escrita, os autores falam da idealização, e da objetificação do “pai”. O pai sempre visto como lei, a mãe como amor. Alguns pontos não podem deixar de ser lembrados, tais como castração e o complexo de Édipo de Freud. Para Lacan Freud foi raso em sua teorização do complexo. Lacan sempre irá trabalhar com o real, o simbólico e a linguagem, o pai irá funcionar como um terceiro nessa relação, assim transformando a relação mãe-bebê, em uma triangulação. Por muitos e muitos anos foi se visto e falado em diversas ocasiões sobre a mãe, mas a figura do pai e da paternagem vem ganhando espaço e fala, até por que nos dias atuais as formas de famílias, são diversas. Essa questão do “pai” deve ser sustentada pela psicanálise, por que muitas vezes é ela que aparece dentro nos consultórios. Sem dúvidas a presença ou não do pai, está relacionada a laços sociais, ou seja, desse enlace que o sujeito, irá na fase adulta expressar suas emoções, sentimentos, angústias e raivas.

A psicanálise tem um viés para o inconsciente, onde o ser humano passou a ser um objeto de estudo da ciência. Alguns pontos a serem destacados pela psicanálise são: sexualidade, corpo, linguagem e inconsciente. Para Freud a sexualidade vai muito além da questão do prazer do aparelho genital, para ele a questão sexual esta atribuída a outros prazeres,

tais como: respirar, comer e excretar, por exemplo. Para a psicanálise o corpo é diferente do que é para a biologia. Para Freud, o sujeito é constituído da palavra, ou seja, a palavra tem poder, ela que constrói, que transmite, que monta, que enumera, que elucida algo. Com tudo isso, é muito importante correlacionar esse conceito, com a prática de vida. Como os pais conversam com seus filhos, como essa mensagem é transmitida, até por que um dos objetivos desse artigo, é demonstrar de alguma forma como o tratamento entre as pessoas ocorre, e quais são as feridas deixadas, ou até mesmo os traumas instaurados no pequeno sujeito, que é o infante. (PRISZKULNIK, 2004).

3.2 As fases psicosexuais

Fase oral e fase anal

Pinto e Neto (2012), citam em seu artigo que a zona libidinal nesta fase é a boca, ou seja, todo o prazer está voltado para objetos levados a este órgão. É o tipo do prazer narcisista primário, o primeiro contato que temos com o termo narcisismo. A imagem da causadora do nascimento é construída para este ser criando um laço afetivo bom, ao, menos é isso que se espera, onde a criança sente-se feliz em tê-la por perto, sua mãe ou quem a cria neste início de vida, daí a visão de mundo diante da forma como é tratada e educada e amada, neste meio familiar e ambiente onde está inserida. A mãe então passa a este sujeito, a voz, a fala, a risada, e as primeiras sensações de vida, começam a aparecer para esse bebê, é a primeira forma da fase oral passiva, a mãe deverá dar sustentação ao filho, dar amparo e proteção, com a aparição dos dentes, a fase passa a ser uma fase oral ativa, pois a criança irá morder tudo o que põe na boca e aí então surgirá sua pulsão agressiva, quando a dor começa a afetar a mãe, a criança deixará de mamar, pelo fato de estar agredindo sua genitora. Vale ressaltar que a forma de desmame, irá ser refletida na fase adulta, por exemplo, a criança deixará de mamar e sentir-se frustrada com este desmame, transferindo assim o seu objeto libidinal para outras coisas e objetos. Por isso algo tão comentado na fase adulta é quando temos os fumantes, falantes e comedores compulsivos, ou seja, não houve um desmame sadio. O ser nasce com características não bem-vistas, e a mãe deve ser o seu exemplo naquele momento, como uma mãe onipotente, nutriente, inviolável, ativa, uma fonte de conforto.

A fase anal ocorre entre: um e três anos de idade, o segundo ano da infância. Fase dos esfíncteres, do controle e liberação, do medo e da autonomia, da liberdade e da repressão. Eis

que surge a ambivalência da mãe e da criança também, a criança passa a ter o prazer em fazer xixi e coco, sem muita noção do que está acontecendo, mas sabemos e sugerimos que deva ser uma fase amorosa, com bastante paciência, onde a mãe e o pai devem incentivar o seu filho, e parabenizá-lo para tornar-se um adulto saudável e sem problemas psíquicos. O estágio anal é o segundo estágio da teoria do desenvolvimento psicosssexual de Sigmund Freud, com duração dos dezoito meses aos três anos de idade. De acordo com Freud, o ânus é a zona erógena primária e o prazer é derivado do controle dos esfíncteres da bexiga. Lembre-se, de não “gritar, xingar, bater, humilhar” na criança por tal atitude. Ensine com amor, a criança compreenderá direitinho e provavelmente crescerá e terá seu nível psicológico saudável quando adulto. Uma fase anal mal resolvida provavelmente afetará a vida da pessoa quando adulto. Uma conduta negativa nessa fase, poderá tornar a ser futuros indivíduos com problemas de TOC, complexo de inferioridade ou superioridade, problemas de intestino ou bexiga, hemorroidas, perfeccionismo e entre outros. O controle emocional dos pais nesta fase é muito importante, pois neste momento saíram as respostas, refletidas na fase adulta de ser humano. Fase onde a criança tem o primeiro contato com o fazer e o controlar, onde há uma transformação e uma mudança de visão de mundo, pode até ser confundido no caso de a criança ser igual ao adulto e até mesmo imitá-lo. O conteúdo intestinal (...) é tratado como parte do seu próprio corpo, representando o primeiro “presente”: ao desfazer-se dele, a criaturinha pode exprimir sua docilidade perante o meio que a cerca, e ao recusá-lo, sua obstinação (FREUD, 1905/1996, p. 114).

573

D’Andrea (2001), lembra que na fase anal, as características orais não deixam de existir, apenas cedem lugar para outras atividades, das quais, a criança passará, gradativamente, de uma posição passiva e receptiva, para uma posição ativa. Nesta fase, sua habilidade muscular aumenta juntamente com o seu interesse pelo mundo exterior, assim, tem início a etapa das curiosidades e das exigências verbais. A criança desenvolve a capacidade de julgamento acerca da realidade e de antecipar situações, fatores que possibilitam maior tolerância à tensão. Passamos por quatro fases da infância segundo Freud, cada qual com suas particularidades e interligadas uma a outra. Sem dúvida, estudando cada fase vemos que faz sentido cada adulto que nos tornamos e começamos a entender nossas falhas e onde podemos melhorar. Eis que entra a terapia para nos auxiliarem. Independente do autor a ser estudado, é importante termos ideia e noção de tudo que acontece quando ~~nos~~ nos desenvolvemos, é muito importante para

a ciência da psicologia, quevejamos todas as áreas e linhas mencionadas, sem julgar qual é a melhor ou a pior, basta nos atermos as pesquisas e as explicações dadas por cada autor.

Fase fálica

A zona erógena para o menino é o falo, para a menina a vagina, descoberta das diferenças entre o menino e a menina, a fase das descobertas, da fricção entre as coxas, do banho demorado a transição da mudança. Surge após a fase oral e anal, a tal conhecida fase fálica, sendo a terceira fase da criança. A fase do falo, onde o objeto libidinal está na excitação natural. Essa excitação natural desaparece e depois retorna ao terceiro ano de idade e a mão da mãe educadora severa que bate na mão do bebê, que faz tal ato e tal gesto sem maldade nenhuma. No menino surge a fase da ereção espontânea, do descobrimento, mas acredito que para o bebê, ele não sabe que aquilo realmente significa, por isso há uma construção do ser em todas as fases, e as vezes a criança passa por determinadas situações sem saber o que realmente está acontecendo, por isso um pai e uma mãe saudáveis e amorosos em sua criação servem para que no futuro de tudo certo com este adulto. A masturbação também é citada nessa fase, e a relação que os pais têm com seu filho(a) será predominantemente importante para o crescimento e evolução dessa criança, veja que as fases são distintas e o que antes era uma forma de criação para os pais, hoje é diferente para a criação desta criança. O fato de a masturbação estar muito presente na vida adulta, revela que no passado desta criança houve alguma privação ou alguma falta de vínculo que gerou uma reação neurótica. Um ponto muito importante a ser salientado. Eis que surge também nessa fase, as desculpas que os pais dão a criança, quando da espera de um novo irmão, que mais cedo ou mais tarde, a criança descobre o fato como os filhos são feitos, muitas desculpas são dadas, desde cegonha e sementinhas, e mais tarde a criança saberá de fato como tudo aconteceu. Os pais devem sempre falar a verdade e não dar muita ênfase ao que não deve ser dado, melhor uma verdade doída do que um doce mentira.

E qual a diferença entre o rapaz e uma menina? O que um tem que o outro não tem? Por que ele tem e eu não? São as dúvidas que circuncisam a cabeça desta menina ou deste menino. Que por sua vez, os adultos também iludem essa resposta. Como é difícil não é mesmo? Será que falo a verdade? O adulto deve pensar, será que não estou agindo errado? Pois ele é muito pequeno... Dúvidas cruéis que assolamos adultos e criadores. Caso os pais

não esclareçam, a cabeça da criança tem muitaimaginação, e ela determina por si só a verdade que ela cria. E quais são as diferenças tão claras assim? O menino faz xixi em pé e a menina sentada, e assim vão surgindo mais e mais dúvidas. Outra é que o rapaz tem o pênis e a menina o clitóris, esta pensa que seu clitóris irá crescer e se desenvolver, assim ficando igual ao pênis do rapaz. Os brinquedos nessa fase são distintos, meninas brincam com bonecas e meninos com carrinhos, visto que cada brinquedo é ideal ao seu gênero, mas nada impede deles trocarem de brinquedos. A menina se identifica com a mãe e o menino com o pai, sempre observando tudo a sua volta. Existem diferenças de papéis, onde a criança filha se identifica e assume o papel de mãe e o menino se identifica com o pai, assim ambos se desenvolvendo e tornando-se preparados para a próxima fase, que é a latente.

Fase da latência

A fase de latência, é conhecida como a fase das manifestações e curiosidades sexuais, a puberdade é empregada na *aquisição* dos conhecimentos necessários à luta pela vida. As faculdades de sublimação vão entrar progressivamente em jogo. A repressão do interesse sexual erótico permitirá à pessoa libertada que desenvolva toda a sua atividade consciente e pré-consciente à conquista do mundo exterior. É o aspecto cultural da fase de latência, fase passiva e ativa, e a sua integração no conjunto da personalidade, irreversivelmente marcada pelo pertencimento ao grupo masculino ou feminino da humanidade. Se no início da fase de latência a criança se encontra no estágio de um complexo de Édipo bem desenhado, bem acentuado, não permanecerá no inconsciente. A libido, não imobilizada no inconsciente (como no caso da criança neurótica, para manter em respeito os afetos recalçados), estará inteiramente ao serviço de um Superego objetivo. O inconsciente também participará da aquisição cultural, à conquista do mundo exterior. O complexo de Édipo será progressiva e inteiramente dissociado, o tabu do incesto claramente integrado na vida imaginária. E quando chegarem os sobressaltos afetivos e eróticos anunciadores da puberdade, e a masturbação terciária, em vez de reagir como se fosse culpada, a criança abrir-se-á ainda mais e, saberá, sem timidez nem embaraço, conquistar a sua liberalidade; progressivamente, dia a dia, sem reações autopunitivas. A importância e o valor das *sublimações* da fase de latência são muito grandes. Não só porque é nessa época que se esboçam as características sociais do indivíduo, mas porque a maneira como uma criança utiliza. A, neurótica ou normalmente, esse período

faz com que ela fixe ou não, exagere ou elimine, os componentes arcaicos da sexualidade e seus componentes perversos o levando para o resto de sua vida.

Ribas (2013), cita Freud que a libido é vista de outra maneira. No despertar da puberdade, as más aquisições sociais (seja qual for o seu meio) tornarão difícil o progresso, visto que a criança não poderá, ter confiança em si, essa criança não progride, está na *idade ingrata*. A causa poderá ser uma deficiênciareal das disposições naturais da criança, o que é raro. Com efeito, nesse caso, ela terá procurado por si mesma - se for saudável - superar a sua inferioridade num pontopelo desenvolvimento compensatório de outras disposições. A culpa também poderácaber a causas exteriores à criança (mudanças constantes de escola, que as mães inconscientemente castradoras impõem aos seus filhos, doenças, acidentes pessoais, catástrofes familiares, lutos, reviravoltas de fortuna) que perturbam a atmosfera da criança. A mãe castradora aparece na forma como seu filho se porta na idade adulta. E nessa fase também é interessante relatar sobre o objeto de amor, uma vez que nessa fase o vento do mundo bate a face da criança. No período de latência surge as brincadeiras de casinha, como “Papai e Mamãe”, entre outras. Freud salienta que: “Assim as atividades desses impulsos não cessam mesmodurante o período de latência, embora sua energia seja desviada, no todo, ou em grande parte, de seu uso sexual e dirigido para outras finalidades.” (1996, p.182).

576

De acordo com o autor, a libido é conduzida para aspectos intelectuais, e sociais, como escola e jogos, redirecionando o objeto de descarga de prazer. Esse fenômeno é definido como *sublimação*. Este acontecimento serve para o desenvolvimento do indivíduo.

Ribas (2013), diz que:

De outro esses impulsos parecem em si pervertidos - ou seja, surgir de zonas erógenas e derivar sua atividade de instinto que, em vista da direção do desenvolvimento do indivíduo, só podem despertar sentimentos desagradáveis. Eles conseqüentemente evocam forças psíquicas opostas (impulsos reativos) que, a fim de suprimir efetivamente esse desprazer, constroem as barreiras mentais que já mencionei-a repugnância, a vergonha e a moralidade. FREUD (1996, p183).

Evidencia-se, então, que nesse período a criança usa a energia da libido para ~~fruto~~ seu ego e desenvolver o superego. Contudo, o envolvimento social torna-se um fator importante, pois irá fortalecer a identidade sexual de ambos.

3.3 A criança levada ao consultório



Figura 1 – Melanie Klein e o bebê.

Fonte: Melanie Klein: il mondo interno - secondapuntata - Siena News.

Para Friscelli, (2017), defende que Klein mergulhou na mente infantil. Klein começa o seu atendimento a crianças, e a partir daí dados clínicos começam a ser coletados, verificando-se que Freud tinha mais uma questão teórica que ela mesma. Em seu artigo, ela demonstra e descreve os mecanismos dos infantes. Sendo assim, parte-se de um ponto onde a criança começa a ter algumas sensações em seus órgãos perceptivos, no que se refere ao seio, e a essa separação, ou seja que existe a criança e além dela mesma. Através disso há uma alternância da presença e da ausência desse outro. O arcabouço teórico de Klein, é muito extenso e complexo, visto que ela vem com outra teoria referente ao desenvolvimento infantil. Ela faz uma correlação da mamadeira, com a fome, e o vazio sentimental, ou seja, a dor e o prazer, onde a mente da criança começa a sentir emoções conflitantes, assim gerando por consequência algumas fantasias, mas a intenção não é se aprofundar neste aspecto único e sim trazer um contraponto aos atores que aqui estão elucidados. Klein parte dos pressupostos de Freud no que diz respeito ao inconsciente. Onde tudo que acontece na mente é desconhecido, porém atuante de alguma forma, onde tudo que se faz de alguma forma ou se move, diz respeito a este inconsciente atuante. Sendo assim, partindo desse pensamento, as pulsões aparecem desde os primeiros anos de vida.

O que difere os dois autores também é a questão da fase Edipiana, que enquanto para um ocorre por volta dos quatro anos, para o outro acontece no fim do primeiro ano. Freud

utilizou muito sua filha Anna, para verificar estas questões das fases. Então as crianças constroem com suas relações para Klein, fotografias e momentos, e assim modelam seus comportamentos. Mas Klein com todo seu ímpeto e forma de pensar na época, não curvou-se diante de Freud e desassociou da Escola psicanalítica, mantendo seus pensamentos e sua postura diante de todos. Para Freud, o que se prevalece é o estudo sobre o Ego, e para Klein o objeto, a busca pelo objeto, as relações.

De acordo com Prizskulnik (2004), afirma em seu artigo que Freud descortinava a criança, pois a mesma sente tristeza, desejos, vive em conflitos, é portadora de sexualidade [...] existe então uma mudança na criança de antigamente para os dias atuais, onde a criança de hoje é atemporal, ou seja, uma invenção da modernidade. Na época medieval, não havia a criança enquanto um sujeito vivo, a criança não tinha sentimento, não tinha sua particularidade. Quando a criança “se desgruda” da mãe, ela já pode ser inserida no grupo de adultos. Com o passar do tempo essa visão da criança foi modificando-se, buscando que a criança assuma um papel “centro” dentro da sua família. A educação começou a tomar espaço, como uma importante ferramenta para a construção do ser, onde a escola também é envolvida em todo esse processo. No século XIX, uma nova concepção de criança é inserida, e a educação se consolida, dando a nova ideia de que a criança precisa ser preparada para a fase adulta.

578

Discorre Silva e Reis (2017), sobre a criança em processo terapêutico que uma boa parte das crianças sofre algum tipo de transtorno psiquiátrico. Por este motivo, é interessante que a criança que ingresse em um atendimento psicoterápico, permaneça nesse processo até que os objetivos sejam alcançados. A presença dos pais é de suma importância para que isso seja alcançado, e que todos estejam engajados no processo, desde os pais, a criança e o terapeuta. Busca-se através disso, uma prevenção nas desordens mentais e/ou até mesmo o agravamento dos sintomas. A psicanálise é entendida como um processo de investigação, visto que o que preconiza está análise é o inconsciente. Não pode-se deixar de citar que o inconsciente é subjetivo, e no que tange a criança, tudo é uma descoberta. Cada manejo clínico, será único, e de acordo com o que cada analista, já passou em suas experiências pessoais.

Diferentemente da análise dos pais (adultos), onde a busca por análise é por conta de desejos, angústias e outras demandas, em crianças esse desejo dificilmente é expresso, partindo-se a demanda inicial dos pais, dos genitores, ou até mesmo da escola. Por isso se faz importante a investigação e o levantamento de hipóteses por parte do analista, para averiguar

se as questões levantadas são verídicas, ou apenas um desejo, uma fantasia, uma projeção de quem está envolvido no processo, que geralmente são os pais (SILVA & REIS, 2017).

Para Falcão (2016), que cita Melanie Klein em seu artigo: “*Psicanálise com crianças: questões atuais e considerações sobre o processo de alta*”, o “brincar”, é de extrema importância, para conseguir obter os resultados almejados. Sobre o tempo de sessão entre crianças e adultos, permanece o mesmo, que em média é de cinquenta minutos. A criança acaba transferindo ao terapeuta por diversas vezes, suas vivências tanto positivas como negativas (agressividade). Para o adulto existe a associação livre, que da mesma forma para a criança se dá o brincar, o desenho, o jogo e o material lúdico. A criança trabalha muito através do simbólico, então essa tradução deve ser feita pelo analista, buscando-se através da pulsão da criança essas respostas, caso seja difícil desvendar essa pulsão o analista deve trabalhar com outras técnicas inovadoras, afim de estabelecer esse *rapport*.

Para Falcão (2016), a psicanálise tem um papel fundamental para que o funcionamento psíquico, ocorra de uma forma saudável, esse é um dos objetivos da psicanálise, por isso faz-se necessário em cada caso, estabelecer o número de sessões. Cada caso deve ser analisado de forma única. É na fase infantil que se estabelece o esclarecimento sobre o que é “*ela*”, e o que é o “*outro*”. A frustração da criança também é algo que aparece em seu desenvolvimento.

579

Cacciari e Leitão (2017), citam que na psicanálise infantil não trata-se apenas do trabalho lúdico. Para a criança o brincar é a forma de se expressar e de demonstrar tudo que ela sente independente do ambiente onde esteja inserida, que pode ser sua casa, na escola, ou em qualquer outro lugar. Sem contar que na psicanálise infantil o brincar, é a forma de se comunicar dessa criança. Citam também Klein em seu artigo, que corrobora dizendo que o brincar para a criança é o “vencer o medo”, aprender a lidar com os “perigos internos”. Na visão lacaniana o brincar da criança está relacionada com a angústia e a ansiedade, que articulam o que é o real, o que é o simbólico e o imaginário. Nesse mesmo contexto o brincar para as autoras, possui uma estreita relação com o sintoma, que deverá então o analista interpretar e estudar o que se passa no mundo interno da criança levada ao consultório.

Cacciari e Leitão (2017), citam diversos autores em seus artigos e falam do ato de brincar com a criança dentro do *setting* terapêutico. E o que afinal de contas quer dizer esse brincar? Através desse brincar muitas coisas podem ser ditas pelas crianças, pois o brincar é a forma de linguagem delas, assim como para o adulto, é o falar. O psicanalista através do seu trabalho

deverá analisar as brincadeiras, os desenhos e assim que alguma forma intervir nesse manejo. Muitas vezes ocorre a transferência entre a criança e o analista que é normal, o analista está ali para ajudar nessa demanda da criança, que será escutada e atendida em total sigilo. O vínculo também é muito importante para que o trabalho ocorra conforme o esperado.

Jacinto (2019), *et al*, em seu artigo: “um espaço para acolhimento para crianças e seus pais”, corroboram dizendo que o quão importante é a socialização das crianças e a escuta ativa dos pais no processo de crescimento dos mesmos, em um espaço de acolhimento onde todos se sentissem bem e de certa forma à vontade com o proposto. Este espaço também oferece momento de brincadeiras entre pais e filhos, assim fomentando a interação entre os mesmos com o objetivo de promover uma institucionalização entre os pares. E na questão psicanalítica observar esse inconsciente e trabalhar com a escuta ativa, nas observações feitas na casa. A importância do olhar e da escuta são ferramentas básicas para se trabalhar e assim atingir o objetivo proposto da pesquisa, na qual foi realizada em Paris.

3.4 Os pais no processo terapêutico

Ribeiro *et al.* (2017), demarca em seu ponto de vista, o grande autor Winnicott, quanto aos avanços teóricos de sua teoria, onde estudou-se a partir dos subsídios de Freud. E qual o real papel do pai e da mãe no processo psíquico da criança?

Para Silva e Reis (2017), citam que a presença dos pais no processo terapêutico dos filhos não deve afetar o processo da criança, sendo que a mesma é o foco do objeto de análise. O papel dos pais deve ser estabelecido e separado do processo em que a criança passa e está passando. No entanto, a visão dos pais, e o discurso podem ajudar em todo esse caminho a ser percorrer. A presença dos pais, é de suma importância, pois está atrelado a história da criança, onde o discurso dos pais perpassa pela compreensão do terapeuta, e verifica o que de fato acontece dentro do *setting* terapêutico.

Parte-se do pressuposto que quando os pais quando buscam o processo terapêutico, já o procuram com uma certa carga de culpa e um sofrimento psíquico. Obviamente que levando este sujeito infantil a psicanálise, toda a família será remodelada, e haverá um desequilíbrio na homeostase. Em contrapartida as mudanças aparentes no filho aparecem como uma luz que ilumina, e que tudo que estava até então de uma forma desorganizada e obscura, pode ser mudado. É importante salientar e frisar que a continuidade pelo processo de análise, vai muito

da percepção dos pais, esta que irá ditar se a criança continuará ou não. Uma vez que a visão presente motivação, ou até mesmo expectativas reais ao processo, dificilmente irão desistir ou até mesmo tirá-los desse processo (REIS E SILVA, 2017).

Falcão (2016), indaga: “*E quem são os pais reais e presentes?*” Quem leva as crianças ao consultório são os pais, então nada mais justo que os mesmos estejam ali presentes e de fato interessados com tudo que acontece. Assim como o início se dá através dos pais, o fim também é ditado por eles. Algumas vezes os pais e o analista podem entrar em um acordo, no que diz respeito por exemplo “alta do paciente”. Mas ao contrário disso, pode-se ocorrer uma contratransferência que arruína todo esse processo, e causa a interrupção precoce que se estabelece rumo ao objetivo final. De certo modo, o analista sempre tenta demonstrar a família que o desejo deles, seja prioritário, mesmo assim demonstrando o parecer da situação em que ocorre, assim, desta forma sempre deixando uma porta aberta para a família, caso algo aconteça e tenham interesse em retornar. Falando um pouco sobre a fase oral, a primeira fase da infância, Melanie Klein ~~da~~ que na fase oral-sádica, a criança ataca o seio de sua mãe e o incorpora [...], neste trecho do livro podemos analisar que o contato que a criança tem com o seio materno é muito importante para definir se ela será saudável futuramente ou conturbada, aliás se existiram resquícios de um seio bom, torna-se um ego-ideal do superego, em caso de uma introjeção de amor e gratificação. Para Freud, os primeiros cinco anos de vida são decisivos para a construção de personalidade, e consoante a isso, nenhuma criança nasce e vive sozinha, sempre tem alguém lhe dando um apoio e fazendo o papel de “tutor”. Sua personalidade será construída com traços inatos e com certeza com o ambiente em que ela se encontra, familiar, social e de aprendizado.

581

Para Bastos *et al* (1999), a partir dos estudos de Bowlby (1984), sobre o ambiente familiar no início da vida, têm sido intensamente considerados os efeitos da experiência precoce, especialmente da presença de condições precárias no ambiente familiar, sobre a experiência posterior do indivíduo, que ensejará uma fuga na fase adulta, para suprir as necessidades não atendidas na infância. Sua hipótese de que tais efeitos são duradouros e cruciais, até os dias de hoje, dando origem a uma ampla gama de estudos. Além disso, gera novas hipóteses, como as de um período crítico ousensitivo, e modelos que enfatizam transações com o ambiente, em especial com o ambiente social, focalizando-se a no comportamento humano em diferentes idades. Entende-se que o ideal é um ambiente harmonioso, com amor, carinho, leve e

estruturado, para se ter um adulto saudável e sem maiores problemas psíquicos. Podemos ligar esta respectiva situação com a teoria de Lacan (1901-1981). Para Lacan, “A cultura introduz a família como a dimensão específica na realidade social e na vida psíquica”. Ou seja, a estrutura familiar é muito importante para a cultura da criança, onde entra a questão da vulnerabilidade social, quais são as condições em que o indivíduo vive, e como isso pode atrapalhar no desenvolvimento da criança.

A questão familiar é:

Ele defende, ainda, que os métodos da psicologia concreta (observação e análise) não são capazes de acessar inteiramente a estrutura cultural da família. A família desempenha um papel primordial na transmissão da cultura, ela transmite estruturas do comportamento e de representação cujo jogo ultrapassa os limites da consciência. (Lacan, 2003).

De acordo com a citação de Lacan (2003), o papel da família será sempre primordial para o desempenho e do desenvolvimento do comportamento, e que a cultura está nomeio da base familiar. Outro aspecto observado é que, o papel da família tem extrema importância, pois, existem muitos casos no nosso cotidiano em que a criança não possui interação com a família, ela não é estimulada e orientada em diversas questões da vida. Segundo um trecho do vídeo, se quando a criança ingressa na pré-escola e não possui curiosidade e interesse em aprender algo novo, é porque não tiveram experiências positivas como por exemplo, o estímulo dos pais. É possível observar em escolas que muitas crianças demonstram o sentimento de não gostar de estar lá e possivelmente vêm da carência dos pais explicarem o quão importante é a aprendizagem e estarem confiantes para o novo. Na questão da aprendizagem podemos citar dois autores de muita importância tanto para a psicologia quanto para a pedagogia: Piaget e Vygotsky.

582

Piaget (1896- 1980) definiu sua teoria em questão da aprendizagem em quatro estágios: Estágio sensório-motor (dois anos) onde a criança mostra a sua capacidade em administrar seus reflexos e de reconhecer os objetos a sua volta. Estágio Pré-operacional (dois – sete anos) que segundo ele é o surgimento do entendimento da criança em relação a representação do mundo por meio de símbolos. Estágio de operações concretas (sete- doze anos) é neste momento em que a criança consegue identificar os conceitos em relação ao tempo e ao número. Estágio de operações formais (a partir dos doze anos) o adolescente começa a ter pensamentos lógicos e dedutivos, raciocinar hipóteses, criar seu próprio pensamento em questões diversas. Todos esses estágios para Piaget influenciavam o modo da criança

aprender, para ele o papel do professor não é importante de imediato, primeiro é necessário que a criança se estabeleça, tenha conhecimento de diversas situações para que depois o professor passe a ser o mediador de todo o conhecimento.

Araguaia (2022), por outro lado cita Vygotsky:

Funções psicológicas superiores se referem às experiências que são adquiridas durante a vida do sujeito, considerando este um ser que se relaciona com o mundo, sua cultura, por meio de instrumentos físicos e simbólicos. Assim, controle consciente do comportamento, atenção e lembrança voluntária, memorização ativa, pensamento abstrato, raciocínio dedutivo, capacidade de planejamento.

Ou seja, tudo está ligado ao meio onde o a criança está inserida, no caso de vulnerabilidade toda esta questão de cultura, família, capacidade, raciocínio está em jogo. Todas as experiências geradas em sua vida darão resultado no futuro e no processo de desenvolvimento da criança para se tornar um adulto bem resolvido e inteligente. Isso fica bem claro no vídeo apresentado em formato de documentário.

Silva e Altoó (2018), trazem em seu artigo a função do pai, do ponto de vista de Freud, Lacan, Lebrun, entre outros, que o pai tem a função da paternagem, como a figura do pai aparece no crescimento de uma criança. Por muito tempo foi se falado muito da mãe, mas hoje em dia contemporaneamente, discute-se muito sobre a presença do pai também.

583

CONCLUSÃO

Este artigo buscou arcabouço teórico para esclarecer um assunto amplamente abordado por diversos autores de diversas áreas sobre a importância e relevância dos pais na primeira infância de seus filhos, independente da questão de gênero destes, sob a lente da psicanálise. Muitas vezes na fase adulta comete-se e realiza-se alguns atos que não sabe-se como explicar. Isso se dá através do inconsciente que é uma área amplamente estudada pela psicanálise.

Um ponto crítico apresentado neste artigo e em leitura aos demais artigos que embasaram este, um ponto comum observado é o tempo cronológico em que as coisas ocorreram, então muito de diz: “naquele tempo poderia funcionar daquela forma”, ou, “nos dias atuais, isso não funciona”.

Nos dias atuais, a todo momento notícias e informações são lançadas pelas mídias, que não se dá conta de armazenar no cérebro. Por isso é muito importante estabelecer um frente a frente a esse bombardeio de notícias e informações e sempre buscar referencial teórico em fontes seguras e fidedignas. Os pontos aqui apresentados são de extrema importância para os

dias atuais, cada vez mais os pais se preocupam com o futuro de seus filhos, afim de mitigar futuros riscos possíveis. A ideia de levar os filhos o quanto antes para a análise/terapia, aparece para os pais como uma forma de ajudar o processo de reconhecimentos do “eu”, para a psicanálise.

Os resquícios encontrados na vida adulta são diversas vezes, elaborados e construídos na infância, e na fase adulta o mesmo tenta resignificar alguns pontos que lá atrás não pôde. A busca por este assunto, surgiu quando em diversas conversas com algumas pessoas as mesmas sempre relatam em seus diálogos, que sofreram algum tipo de trauma e retaliação em sua infância, ou até mesmo não podiam ser elas mesmas com seus pais.

Existe uma literatura extensa acerca deste assunto, e é necessário sempre ir atrás ou estar à frente de informações, pois é um assunto que irá passar de geração em geração. Os autores aqui citados são de renome, e estudaram a criança na época em que viveram. É interessante buscar em livros, artigos, e fontes seguras acerca do assunto para um atendimento clínico fidedigno e protegido.

Enfim, existem várias correntes e abordagens com este tipo de assunto e buscou-se neste artigo a visão psicanalítica de seus autores mais renomados sobre o assunto. A presença ativa e envolventes dos pais na primeira infância é um pilar essencial e primordial para o desenvolvimento bem-sucedido das crianças. Compreende-se que ao promover um ambiente seguro e enriquecedor proporciona-se um futuro promissor aos mesmos.

O ser humano se desenvolve e como se dá a relação humana, que além de ser complexa, também é fascinante. Como os pais devem participar da educação de seus filhos para se tornarem pessoas melhores, como ocorrem as fases de desenvolvimento segundo Doltô. Nos dias atuais nota-se cada vez mais a presença de seus pais com seus filhos em terapias, com demandas cada vez mais altas de laudos, os pais servem como apoio emocional para os seus filhos.

Desde o nascimento, a criança necessita de uma atenção especial, pois, a primeira infância é uma parte muito importante para o desenvolvimento psicossocial e psicológico. A família é considerada uma base segura, onde encontramos todo o amor e dedicação e é nela em que as crianças buscarão ajuda e compreensão para o seu desenvolvimento. Por mais que sejam lembranças vagas, e até mesmo esquecidas, isso ficara guardado em nosso inconsciente, por isso é interessante também que os pais estejam bem consigo mesmos para conseguirem passar

isso para a criança. Em um mundo tão rápido e “cheio de tecnologias”, devemos as vezes parar e sair do “automático”. As primeiras fases de vida, que irão ditar quem será este adulto, caso ele não seja feliz ou tenha algo que o incomode, ele deve buscar ajuda e tentar superar com a ajuda de uma terapia.

REFERÊNCIAS

ARAGUAIA, Mariana. Lev Vygotsky e alguns de seus conceitos. Fonte: Brasil Escola - <https://educador.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/lev-vygotsky-alguns-seus-conceitos.htm>. Acesso em 01/11/2023.

As 5 Fases do Desenvolvimento Psicosssexual Segundo Freud - 2018. Disponível em: As 5 Fases do Desenvolvimento Psicosssexual Segundo Freud | **Saúde – Blog OPAS**. Acesso em: 01/11/2023.

BASTOS, Ana C. de S, *et al.* O impacto do ambiente familiar nos primeiros anos de vida: um estudo com adolescentes de uma invasão de Salvador. **Artigo Científico**, 1999. Salvador-Bahia. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/epsic/v4n2/a04v4n2.pdf>. Acesso em 30/10/2023.

BERNASKI, Claudia. Fase da latência na sexualidade infantil: 6 a 10 ano. Disponível em: Fase de Latência na sexualidade infantil: 6 a 10 anos - Psicanálise Clínica (psicanaliseclinica.com) – **Psicanalise Clínica**. Acesso em: 28/10/2023.

585

COUTO, Daniela Paula do & SILVA, Mardem Leandro. A Psicanálise De Crianças No Brasil: Um Relato Histórico. **Psicol. Pesqui.** | Juiz de Fora | 12(3) | 1-9 | Setembro-Dezembro de 2018.

DOLTÔ, Françoise. **Psicanálise e pediatria**. As grandes noções da psicanálise: dezesseis observações de crianças. 4 edição. Rio de Janeiro. Editora Guanabara S.A, 1988.

FALCÃO, Luciane. Psicanálise com crianças: questões atuais e considerações sobre o processo de alta. **Revista Brasileira de Psicanálise** volume 50, n.3, p. 168-183 · 2016.

FRISCELLI, **Andréa**. Melanie Klein: o mundo interior – segundo episódio. Disponível em: Melanie Klein: o mundo interior segundo episódio - Siena News. Acesso em 25/09/2023.

JACINTHO, Ana Francisca Lunardelli, *et al.* A função de intervalo do espaço de acolhimento para crianças e seus pais. **Ágora** (Rio de Janeiro) v. XXII n.3 setembro/dezembro 335-342. 2019.

LACAN, Jacques. Os complexos Familiares na formação do indivíduo. Disponível em: <https://bodyoshean.casadelakshmi.com/os-complexos-familiares-na-formacao-do-individuo-lacan/> - **Casa de Lakshmi**. 2017. Acesso em 23/04/2020.

_____, Jacques. **Os complexos familiares na formação do indivíduo: ensaio de análise de uma função em psicologia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2002.

_____, Jacques. **Os complexos familiares na formação do indivíduo.** Outros Escritos. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

LEITÃO, Igor Brum; CACCIARI, Marcella Bastos. A demanda clínica da criança: uma psicanálise possível. **Estilos clin.**, São Paulo, v. 22, n. 1, 64-82 jan./abr. 2017.

NETO, Raymundo de Oliveira Reis & PINTO, Ana Carolina Teixeira. Psicanálise com crianças: considerações sobre sintoma de encoprese. Disponível em: Psicanálise com crianças: considerações sobre o sintoma de encoprese (bvsaud.org). **Estud. psicanal.** no.37 Belo Horizonte jul. 2012. Acesso em: 01/10/2023.

PRISZKULNIK, Léia. A criança sob a ótica da psicanálise: algumas considerações. **PSIC - Revista de Psicologia da Vetor Editora**, Vol. 5, nº.1, pp. 72-77. 2004.

REIS, Maria Elizabeth Barreto tavares dos; SILVA, Julia Montazolli. Psicoterapia Psicanalítica Infantil: O Lugar dos Pais. Trends in Psychology / **Temas em Psicologia** – Vol. 25, nº 1, p. 235-250, 2017.

RIBAS, Patrícia. A Sexualidade na Adolescência: o seu Desenvolvimento e Possíveis Implicações para o Jovem na Atualidade. Publicado em: 01 de Julho de 2013. Disponível em: A Sexualidade na Adolescência: o seu Desenvolvimento e Possíveis Implicações para o Jovem na Atualidade | Ser Veterinário é mais ou menos assim! (vetlifecomlucas.blogspot.com). Acesso em: 30/10/2023.

RIBEIRO, Astrid Muller; HALPERIN, Claudia Kowarick; *et al.* A importância do pai na constituição da subjetividade. **Revista Brasileira de Psicanálise** · Volume 51, n. 4, 143-158 · 2017.

SEGAL, Hanna. **Introdução à Obra de Melanie Klein.** Editora: Imago. Rio de Janeiro.1975.

SILVA, Milena Magali & ALTOÉ, Sonia. O pai: uma questão sempre atual para a psicanálise. **Ágora** (Rio de Janeiro) v. XXI p. 333-342 n. 3 set/dez 2018.

OLIVEIRA, Marcella. **Melanie Klein e as fantasias inconscientes.** Sociedade Brasileira de Psicanálise Winnicottiana. São Paulo. 2007.